



REDE MOÇAMBICANA DOS  
DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS  
**RMDDH**

Domingo, 9 de Abril de 2023 | Ano IV, n.º 44 | Presidente: Prof. Adriano Nuvunga | Português

## RMDDH faz o mapeamento dos Defensores de Direitos Humanos em Inhambane e estabelece o núcleo provincial

- A Rede Moçambicana dos Defensores de Direitos Humanos (RMDDH) realizou, entre os dias 20 e 22 de Março de 2023, o mapeamento dos Defensores de Direitos Humanos que estão na linha da frente pela defesa dos Direitos Humanos na província de Inhambane.





No âmbito desta actividade, a RMDDH reuniu 31 Defensores de Direitos Humanos, em representação de 13 organizações da sociedade civil cujo objectivo centra-se na promoção e protecção dos direitos humanos. Entre os participantes, 16 são mulheres.

O mapeamento visa criar uma base de dados de Defensores de Direitos Humanos em Inhambane e identificar os principais riscos em função da sua área de actuação.

Um dos desafios que os Defensores da província de Inhambane mencionaram é o não reconhecimento do valor do seu trabalho e as intimidações por parte de alguns dirigentes políticos. “Aqui em Inhambane o Governo não nos entende” e costuma dizer: “aqui não vão trabalhar”, partilhou um Defensor de Di-

reitos Humanos que promove o direito à saúde. “Muitas vezes a lei nem sequer é aplicada por influência de determinadas pessoas com poder político aqui na província”, acrescentou um Defensor de Direitos Humanos de Inhambane que promove o fortalecimento das capacidades de jovens e mulheres.

Os Defensores de Direitos Humanos em Inhambane criticaram ainda o fechamento do espaço cívico e o impedimento de manifestações pacíficas na província. “Nós somos impedidos de marchar e de realizar encontros para discutir assuntos de direitos humanos”, disse uma Defensora que promove os direitos humanos das mulheres.

Adicionalmente, devido à intolerância política prevalecente na província, alguns Defensores de Direitos Humanos são muitas vezes



rotulados como sendo membros da oposição. “Muitas vezes fazem conotações políticas das nossas acções. Essas conotações terminam em perseguições e agressões físicas”.

Tal como noutras províncias do país, em Inhambane os Defensores de Direitos Humanos referiram que a falta de capacidade técnica em matérias de direitos humanos e mecanismos de protecção dos direitos humanos agrava ainda mais a sua situação de vulnerabilidade e risco.

“A falta de conhecimento dificulta-nos de fazer o acompanhamento dos casos de violações dos direitos humanos de cidadãos da nossa província. Esta situação chega até a colocar-nos em risco, bem como contribui para a perpetuação da impunidade e injustiça”, disse um Defensor de Direitos Humanos em Inhambane.

Neste sentido, os principais riscos identificados são: ameaças, intimidações, perseguições, detenções arbitrarias, agressões físicas - muitas vezes por dirigentes políticos ou figuras revestidas de poder público, conotação política, acesso limitado às instituições de justiça e outras instituições públicas, falta de capacitação e cultura de fechamento do espaço cívico.



O mapeamento culminou com o estabelecimento de um núcleo provincial de Defensores de Direitos Humanos que faz parte da RMDDH.

“

**A falta de conhecimento dificulta-nos de fazer o acompanhamento dos casos de violações dos direitos humanos de cidadãos da nossa província. Esta situação chega até a colocar-nos em risco, bem como contribui para a perpetuação da impunidade e injustiça**

”



REDE MOCAMBICANA DOS  
DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS  
**RMDDH**



**INFORMAÇÃO EDITORIAL:**

**Propriedade:** RMDDH  
**Presidente:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beúla  
**Autoras:** Ngandife Karina e Sheila Nhancale  
**Layout:** RMDDH

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Rua Dar-Es-Salaam, número 279, Bairro Sommerschild, Maputo -Moçambique **Contacto** +258 857645056  
 **Email** : info@redemoz-defensoresdireitoshumanos.org @RMDDH\_Moz rmddh\_moz  
 **Facebook**:@RMDDHMoz redemoz-defensoresdireitoshumanos.org/ **linkedIn**: rmddh